

Maria Clementina SANTOS, *Education and earnings differentials in Portugal*. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Economia da Universidade do Porto (mimeog.), Porto, 1995, 426 p.

Desde Adam Smith e até aos anos 1960, sobretudo com a Teoria do Capital Humano, passou a ser comumente aceite que o mecanismo concorrencial entre a procura e a oferta, no mercado de trabalho, conduziria, sempre a longo prazo, a que trabalhadores equivalentes fossem igualmente remunerados, independentemente da empresa e do sector onde desempenhassem as suas actividades, garantindo assim uma afectação óptima dos factores produtivos. Argumentava-se, desta forma, que as empresas, adoptando um comportamento optimizador, utilizariam o número suficiente de trabalhadores que lhes permitissem lograr o ponto em que o acréscimo de produtividade, oriundo da contratação de mais um trabalhador, igualasse o salário por ele auferido. Contudo, tal pressuposto, de que trabalhadores equivalentes fossem igualmente remunerados, acabaria por ser negado pela evidência dos factos.

Mais recentemente (desde os finais da década de cinquenta), diversos autores, colocando a ênfase do lado da oferta do mercado de trabalho, argumentam que é o “stock” acumulado de capital humano, obtido através, essencialmente, do investimento efectuado em educação e formação profissional específica e geral, o principal determinante para a diferenciação salarial entre trabalhadores, contribuindo, assim, para o termo do pressuposto da existência de perfeita substituíbilidade entre o factor trabalho. Por sua vez, na década de sessenta, muito por força da crise então vivida, começaram a surgir posições discordantes quanto ao papel da educação no comportamento dos salários, bem como a emergir outras abordagens conceptualmente divergentes. Neste âmbito, as teorias da segmentação assumem particular relevo, ao procurar compreender as desigualdades salariais, recorrendo aos factores explicativos da procura no mercado de trabalho, em detrimento dos da oferta. Esta adopta, assim, uma visão do funcionamento do mercado de trabalho menos individualista, procurando encontrar nas características intrínsecas ao posto de trabalho e, em alguns aspectos institucionais, a explicação para a prática de salários distintos entre trabalhadores com características produtivas idênticas; para a existência de desemprego dito estrutural e pela prática crescente de discriminação sexual e racial no mercado de trabalho.

Neste âmbito, esta obra pretende efectuar uma investigação que contribua para esclarecer qual o contributo da formação escolar e profissional no comportamento e evolução dos salários, entre trabalhadores no mercado de trabalho nacional, devidamente enquadrada pelas diferentes teorias que

surgiram ao longo das últimas quatro décadas. Para além disso, apreender igualmente quais os principais factores para a atenuação/accentuação das diferenciações salariais entre trabalhadores, ao longo de um período que se inicia logo após a integração de Portugal na Comunidade Europeia até ao ano de 1991. Maria Clementina Santos enumera mesmo os três principais objectivos que norteiam o seu trabalho:

1. *“An analysis of the impact of education and raining on earnings of the portuguese labor force”*;
2. *“An analysis of the role of occupations and occupational choices on the determination of wages”*;
3. *“An investigation of the effects of the discrepancies between educational job requirements and observed educational attainments in earnings determination”*.

Para alcançar este deisderato, propõe-se recorrer ao principal instrumento empírico desenvolvido no modelo do Capital Humano, ou seja, a conhecida função semi-logarítmica dos salários, ou ainda a função salário de Mincer. Tal função acabaria por ser utilizada, e continua a sê-lo, com invulgar sucesso, em inúmeros trabalhos na área da estrutura e diferenciação salarial. Os diversos modelos, que hoje são vulgarmente utilizados, encontram as suas raízes nessa mesma função.

Esta obra encontra-se, assim, dividida em 4 capítulos. No primeiro, como capítulo de introdução, a autora define os objectivos gerais e específicos que norteiam esta investigação, bem como a metodologia a adoptar, enquadrando-a na própria evolução das teorias da formação dos salários. No segundo capítulo, procura explicar-se as diferenciações salariais entre os trabalhadores e, em simultâneo, testar a maior ou menor adesão das teorias explicativas da formação dos salários, com particular destaque para a Teoria do Capital Humano e para outras conceptualmente divergentes. Assim, são incluídas variáveis representativas da procura e oferta do mercado de trabalho no modelo, sendo efectuadas regressões para os anos de 1985 e 1991 para o mercado de trabalho nacional, procurando comparar os coeficientes estimados com outros trabalhos efectuados para o mesmo espaço geográfico. No terceiro capítulo, salienta-se o papel específico do emprego na determinação dos salários, a fim de testar o modelo de escolha dos empregos, e da simultaneidade da escolha do nível de escolaridade e dos empregos. Por fim, no último capítulo, analisa-se o fenómeno da *“over (under) education”* e as teorias explicativas deste fenómeno. A autora procura, desta forma, esclarecer se o nível de formação facultado pelo sistema escolar é, ou não, discrepante face ao que é exigido pelo tecido empresarial, ou pelo sistema económico.

Se bem que, trabalhos com esta especificidade, já tenham começado a surgir com alguma insistência na década de sessenta, com os trabalhos de Becker, Schiswick e Mincer, para o mercado de trabalho norte-americano, em Portugal, só muito recentemente (década de oitenta) surgiram os primeiros artigos que procuram retratar os principais determinantes dos salários e da diferenciação salarial entre trabalhadores. A obra em análise destaca-se, assim, como um dos principais contributos para a compreensão da estrutura e dispersão salarial no mercado de trabalho nacional, constituindo mesmo como uma obra de leitura, diríamos que, quase obrigatória, para quem investiga nesta área específica da economia do trabalho.

*Filipe Almeida Santos*